



2. LEISHMANIOSES: AS ESPÉCIES DO PROTOZOÁRIO, SEUS VETORES E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NO HOMEM

O quadro a seguir apresenta as principais espécies de parasitos e vetores envolvidos nos ciclos de ocorrência das leishmanioses no Brasil, relacionados às formas clínicas. Observe que esse quadro não inclui os hospedeiros reservatórios, sobre os quais você também aprenderá neste curso. Uma mesma espécie de *Leishmania*, pode ser transmitida por mais de uma espécie de flebotomíneo (Figura 1).



Figura 1. Flebotomíneos macho (a), com indicação da estrutura que caracteriza o dimorfismo sexual, e fêmea (b). **Fonte:** Fiocruz Minas/Victoria Pereira.

Navegue pelo quadro para conhecer algumas curiosidades sobre as espécies de *Leishmania* e seus vetores.

Tabela 1. Relação entre flebotomíneos, espécies de *Leishmania* e formas clínicas associadas.

Flebotomíneo	Espécie de <i>Leishmania</i>	Formas Clínicas
<i>Lutzomyia longipalpis</i> <i>Lutzomyia cruzi</i> <i>Migonemyia migonei</i>	<i>Leishmania (Leishmania) infantum</i>	Leishmaniose visceral
<i>Nyssomyia flaviscutellata</i>	<i>Leishmania (Leishmania) amazonensis</i>	Leishmaniose cutânea/difusa
<i>Evandromyia edwardsi</i>	<i>Leishmania (Viannia)</i>	Leishmaniose



<i>Nyssomyia intermedia</i>	<i>braziliensis</i>	cutânea/mucosa
<i>Nyssomyia neivai</i>		
<i>Nyssomyia whitmani</i>		
<i>Migonemyia migonei</i>		
<i>Pintomyia fischeri</i>		
<i>Pintomyia pessoai</i>		
<i>Psychodopygus wellcomei</i>		
<i>Psychodopygus complexa</i>		

<i>Nyssomyia umbratilis</i>	<i>Leishmania (Viannia) guyanensis</i>	Leishmaniose cutânea
<i>Trichophoromyia ubiquitalis</i>	<i>Leishmania (Viannia) lainsoni</i>	Leishmaniose cutânea
<i>Nyssomyia whitmani</i>	<i>Leishmania (Viannia) shawi</i>	Leishmaniose cutânea
<i>Psychodopygus squamiventris</i>		
<i>Psychodopygus paraenses</i>	<i>Leishmania (Viannia) naiff</i>	Leishmaniose cutânea
<i>Psychodopygus amazonensis</i>		
<i>Psychodopygus ayrozai</i>		

Fonte: Os autores.

Como apontado na **Tabela 1**, considerando as formas clínicas, as leishmanioses apresentam duas manifestações básicas: leishmaniose tegumentar e leishmaniose visceral (Figura 2), causadas por diferentes espécies de parasitos.



Figura 2. Representações clínicas de leishmaniose: (a) lesão cutânea característica da leishmaniose tegumentar e (b) hepatoesplenomegalia (aumento do fígado e baço), sinal clássico da leishmaniose



visceral. **Fonte:** OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde e OpenWHO por M.Herrero.Imagens CDC/ Dr. Mae Melvin

Continuaremos a ver sobre manifestações clínicas no MÓDULO 2.

2.1. Manifestações clínicas da leishmaniose tegumentar

- Lesões na pele (únicas ou múltiplas), cutâneas, mucosas e cutâneas difusas.



Figura 3. Lesões características de leishmaniose tegumentar: (a) úlcera no tornozelo e (b) lesão mucosa no nariz. **Fonte:** CDC/ Dr. Mae Melvin.

Na leishmaniose tegumentar, ocorrem feridas na pele ou nas mucosas (Figura 3). Quando acomete as mucosas a doença é chamada de leishmaniose mucosa e, quando acomete pele e mucosas, leishmaniose mucocutânea. Quando as lesões ocorrem na pele, elas podem ser únicas, múltiplas, ou disseminadas, sendo chamada leishmaniose difusa.

As formas tegumentares e mucosas não costumam levar os pacientes a óbito, mas podem ocasionar perda da qualidade de vida, estigma social e dificuldades de alimentação e de respiração.



2.2. Manifestações clínicas da leishmaniose visceral

- Acometimento das vísceras

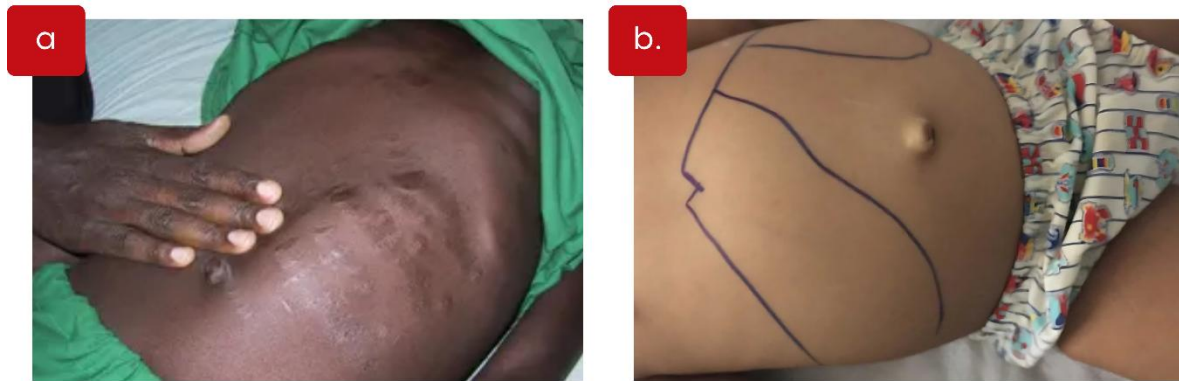


Figura 4. Hepatoesplenomegalia na leishmaniose visceral. **Fonte:** OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde e OpenWHO por M. Herrero. Imagens CDC/ Dr. Mae Melvin.

Na leishmaniose visceral os órgãos internos são acometidos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. A forma visceral causa febre, emagrecimento, fraqueza e inchaço do abdômen. Essa forma é grave e, se não tratada, pode levar ao óbito do paciente acometido.